



ANAIIS DO EVENTO

IV Congresso Acadêmico de
Especialidades Médicas
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP



CAEM

IV CONGRESSO ACADÊMICO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI • SJC



IV CONGRESSO ACADÊMICO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI • SJC

A edição de 2023 do Congresso Acadêmico de Especialidades Médicas traz como tema central:

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA ABORDAGEM DE DESASTRES NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE.

PROGRAMAÇÃO - Manhã

07:40 às 08:00h

- ABERTURA DO CONGRESSO

08:00 às 09:35h

AULA 1



DESASTRES E SAÚDE NO SÉCULO XXI: SER MÉDICO NO ANTROPOCENO
DR. PAULO SALDIVA

AULA 2



GERENCIAMENTO E EXECUÇÃO DE RESGATES EM DESASTRES AMBIENTAIS
DR. RÉGIS CAMPOS MARQUES

09:35 às 10:00h

- COFFEE BREAK

10:00 às 11:45h

AULA 3



DESASTRE NATURAL NO LITORAL NORTE SP: IMPACTOS E APRENDIZADOS NA APS
DR. LUCIANA ESTAVSKI DA SILVA

AULA 4



ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA OFERECER UM CUIDADO INTEGRAL AOS PACIENTES EM CENÁRIOS DIFÍCEIS
DR. BRUNA SANCHES

AULA 5



SOFT SKILLS: O QUE A FACULDADE NÃO TE ENSINA SOBRE A CARREIRA MÉDICA
KATIA FERNANDES

PROGRAMAÇÃO - Tarde

11:45 às 12:55h

ALMOÇO

12:55 às 14:55h

AULA 6



ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA EM EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS
DR. CIBELLE MAGALHÃES

AULA 7



DERMATOLOGIA E ALTERAÇÕES AMBIENTAIS: O CUIDADO COM A PELE DA POPULAÇÃO AFETADA
DR. JANINE PICHLER

AULA 8



CONEXÕES ENTRE URBANIZAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE INFANTIL: UMA EXPLORAÇÃO DA INTERVENÇÃO HUMANA NA NATUREZA DO SÉCULO XXI
DR. ANA MARIA SÁ

14:55 às 15:25h

COFFEE BREAK

15:25 às 17:35h

AULA 9



SAÚDE MENTAL: PROMOÇÃO E PROTEÇÃO EM EVENTOS TRAUMÁTICOS
DR. FLÁVIA REGINA SANO

AULA 10



DESASTRES AMBIENTAIS E MEDICINA DE EMERGÊNCIA: COMO RACIOCINAR EM CENÁRIOS CAÓTICOS
DR. NÁDIA RAHMEH DE PAULA

AULA 11



PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO CÂNCER: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS COM A AÇÃO ANTRÓPICA NO MEIO AMBIENTE
DR. ELLEN GONÇALVES

17:35 às 18:00h



ENCERRAMENTO COM DISCURSO DA PRESIDENTE DE HONRA DO CAEM 2023
DR. PAULA CARNEVALE

- Médica pela Unifesp (1991);
- Mestrado em Infectologia pela Unifesp (1997);
- Doutorado em Medicina Preventiva pela USP (2004);
- Docente no campo da Saúde Coletiva e Ciências Humanas e Sociais em Saúde;
- Experiência no campo do Cuidado, Gestão e Educação em Saúde.

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que damos as boas-vindas à IV edição do Congresso Acadêmico de Especialidades Médicas (CAEM) da Universidade Anhembi Morumbi de São José dos Campos (SJC). O Congresso teve sua primeira edição em 2020, sendo uma iniciativa dos acadêmicos de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi, com o intuito de fomentar e desenvolver o interesse científico e intelectual dos discentes, assim como os profissionais da área da saúde de todo o País. Este ano, temos a honra de abordar um tema de extrema relevância e urgência: "Inovações e Desafios na Abordagem de Desastres nos Diferentes Níveis de Atenção à Saúde", uma vez que as mudanças climáticas contemporâneas têm causado impactos cada vez mais evidentes em nossa saúde e bem-estar. Desastres naturais, como enchentes, tempestades, incêndios florestais e furacões, estão se tornando mais frequentes e intensos, representando desafios significativos para os sistemas de saúde em todo o mundo. O projeto consiste em um evento acadêmico que prioriza a discussão da temática em diversos pontos de vista desde a Atenção Primária até a Atenção Quaternária, transitando por todas as etapas da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase em uma abordagem multidisciplinar que amplia a visão não apenas do médico como profissional, mas também de toda a equipe da área da saúde. Nesse contexto, é fundamental estarmos atualizados e preparados para enfrentar esses desafios de forma eficaz. Este congresso tem como objetivo promover discussões aprofundadas sobre as inovações e estratégias necessárias para lidar com os diferentes tipos de desastres em todos os níveis de atenção à saúde. Abordaremos questões como prevenção, preparação, resposta e recuperação, destacando o papel crucial dos profissionais de saúde e das instituições no enfrentamento desses eventos.

COMITÊ ORGANIZADOR

DIRETORIA:

Presidente:

Paulo Cezar de Oliveira Junior

Vice-Presidente:

Bárbara de Ávila Costa Januário

DEPARTAMENTOS

Científico:

Gabriela Oliveira do Nascimento

Iago da Cunha Klafki

Ingrid Carolina Reis

Marcela Lopes Silva Martins

Marketing:

Amanda Alves Pessoa Mariano

Caroline Oliveira dos Anjos

Murilo dos Santos Mancilha

Relações Públicas:

João Vitor Gomes Rodrigues Pereira

Operacional:

Eduardo de Moraes Costa

Samuel Uzan da Cunha

Financeiro:

Lennyne de Oliveira Sampaio

Administrativo:

Enrico Benedetto Cunha

Camila de Moura Nicaretta



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **IV Congresso Acadêmico de Especialidades Médicas (IV CAEM)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento. Os anais do IV CAEM estão publicados na Revista Multidisciplinar em Saúde (ISSN: 2675-8008) correspondente ao volume 5, número 2, do ano de 2024.

SUMÁRIO:

QUAL A RELAÇÃO DO TEMPO DE UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COM A ANSIEDADE NO DECORRER DO SEMESTRE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA?.....	07
CONVERSANDO SOBRE FINITUDE – IMPACTO DE AULA MINISTRADA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	09
SÍNDROME DE RAPUNZEL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO.....	11
COMPREENDENDO O PROCESSO DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: ACESSO E EXPECTATIVAS EM PESSOAS TRANSGÊNERO/NÃO BINÁRIAS EM CIDADE DE GRANDE PORTE EM SÃO PAULO.....	13
RESGATE DA HORTA COMUNITÁRIA: RODA DE CONVERSA ENTRE MORADORES DE UM TERRITÓRIO ADSCRITO DE ATENÇÃO BÁSICA E ESTUDANTES DE MEDICINA	15
O RIO, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, AS PESSOAS E O TEMPO: IMPACTOS DA ENCHENTE EM SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA, 10 ANOS APÓS O DESASTRE NATURAL.....	17
AÇÕES EDUCATIVAS COM GRUPO DE HIPERTENSOS.....	19
INOVANDO NA SAÚDE ÍNTIMA: EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIAS E FUNCIONÁRIAS COM RELAÇÃO A MENSTRUÇÃO EM UBS.....	21
CAPACITAÇÃO DO EDUCADOR ACERCA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO	23
BOLSA FAMÍLIA: DO BOLSO AO ALMOÇO.....	25
ONICOCRIPTOSE – TRATAMENTO CIRÚRGICO: CANTOPLASTIA.....	27
PRIMEIRA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM INTERNO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	29
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NASCE EM CASA.....	31
LOMBALGIA UM DESAFIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ZONA RURAL DO APUIÁ AMAZONAS.....	33

COBERTURA VACINAL INFANTIL NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP: AVALIAÇÃO DE SÉRIE HISTÓRICA (2012 - 2022).....35

QUAL A RELAÇÃO DO TEMPO DE UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COM A ANSIEDADE NO DECORRER DO SEMESTRE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA?

Rafael Rocha Nunes¹, Maysa Alves Rodrigues Brandão Range¹, Maria Gabriela Porfírio Lemes¹, Mateus Rodrigues Coelho¹, Willian Santiago Fonseca Damasio¹

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: Durante o período de formação médica, o estudante de medicina precisa lidar com muitas adversidades, sejam elas físicas ou psicológicas, uma vez que é um curso de carga horária alta, que demanda horas de estudos e muito controle emocional [1]. A ansiedade, é um transtorno mental que assola muitos estudantes de medicina, implicando diretamente em suas vidas [1,2,3]. Segundo a organização mundial de saúde, a ansiedade e a depressão são os principais transtornos mentais por conta de sua prevalência na sociedade. Os sintomas são caracterizados pela alteração de humor, no entanto, são transtornos diagnosticáveis, distintos de sentimento de tristeza, estresse ou medo que qualquer pessoa pode experimentar em sua vida [4]. Alguns dos sintomas de uma crise de ansiedade que podem ser descritos são: inquietação, dificuldade de concentração, dificuldade de controlar sentimentos, entre outros [5]. Dessa forma, o presente estudo teve como foco uma análise na relação da ansiedade com o decorrer do semestre em estudantes de medicina da Universidade Anhembi Morumbi de São José dos Campos, estado de São Paulo, sendo feita uma comparação qualitativa e quantitativa na metade do semestre e uma já no final, além de mostrar como o uso do celular com as redes sociais pode influenciar e sofrer influências no que tange a ansiedade em tais períodos. É importante pontuar, que o trabalho foi realizado ainda no período de pandemia do coronavírus (Covid-19), o que pode estar diretamente relacionado com os níveis de ansiedade desses estudantes [6-7]. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar o nível de ansiedade com o tempo de utilização dos celulares no decorrer do semestre dos graduandos do curso de medicina. **Métodos:** O presente estudo longitudinal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPh). O termo de ciência livre e esclarecido (TCLE) e o questionário desenvolvido por meio da Escala de Ansiedade de Beck e adaptação do questionário utilizado por artigo publicado por estudantes da pós-graduação da Universidade de Sergipe serão aplicados, de forma virtual, à população de estudo. Os critérios de inclusão da pesquisa são: Alunos matriculados em qualquer período do curso de medicina da Universidade Anhembi Morumbi, de São José dos Campos. Estudantes com diagnóstico de doença mental, em tratamento ou/e que realizam o uso de medicamentos psicotrópicos são critérios de não inclusão. Os questionários serão aplicados em duas fases durante o semestre: entre os meses de agosto, setembro e outubro e, novamente e com os mesmos estudantes, nos meses de outubro, novembro e dezembro, datas essas que coincidem com o início e o final do período semestral. As comparações entre os tempos de utilização dos celulares serão feitas por meio do teste t, e a comparação dos dados estudantis dos diferentes semestres será conduzida através da análise de variância (ANOVA). O nível de significância será definido em $p < 0,05$. **Resultados:** A partir dos 142 resultados parciais, investigou-se o impacto do tempo dedicado aos smartphones na ansiedade dos estudantes de medicina durante o ano

letivo conforme os questionários aplicados. A pesquisa envolveu alunos de 17 a 52 anos, abrangendo todas as turmas e semestres, de ambos os gêneros. **Conclusão:** Constatou-se que a maioria dos estudantes utiliza o celular por um período de 4 a 7 horas diárias, com destaque para aplicativos como Instagram, WhatsApp e TikTok. Além disso, o estudo demonstrou uma relação entre o tempo de tela e a redução do sono, levando a um aumento significativo na ansiedade dos alunos. Adicionalmente, o excesso de informação proveniente do uso intensivo de smartphones se mostrou prejudicial ao cotidiano e desempenho dos alunos na sala de aula e na realização de provas. Notavelmente, 25% dos alunos possuem diagnóstico de algum transtorno de ansiedade generalizada (TAG) ou outro distúrbio relacionado. Ademais, constatou-se que as universidades necessitam aprimorar o suporte emocional oferecido aos estudantes dentro da instituição.

Palavras-chave: Ansiedade; Smartphone; Estudantes de Medicina.

Referências:

1. Vasconcelos TC de, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2015 Mar;39(1):135–42.
2. Nogueira ÉG, Matos NC de, Machado JN, Araújo LB de, Silva AMTC, Almeida RJ de. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(1).
3. Oliveira Sacramento B, Tassiana Lima dos Anjos iD, Ana Gabriela Lopes Barbosa iD, Camila Fagundes Tavares iD, Juarez Pereira Dias iD. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2021 Feb 3 [cited 2022 Mar 19];45(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/rbem/a/QRW5cQW9D4bDdPjyyXxyFLR/?lang=pt>
4. Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates.
5. NIMH » Anxiety Disorders [Internet]. [cited 2022 Mar 19]. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/anxiety-disorders>
6. Caroline Cavalcante Cardoso A, Larissa Almeida de Oliveira Barbosa iD, Luiz Fernando Quintanilha iD, Kátia de Miranda Avena iD. Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19 pandemic. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2022 Feb 11 [cited 2022 Mar 19];46(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/rbem/a/4Kxfv8dFRBftYG3wsvTn8Lv/?lang=en>
7. Teixeira L de AC, Costa RA, de Mattos RMPR, Pimentel D. Brazilian medical students mental health during coronavirus disease 2019 pandemic. *J Bras Psiquiatr.* 2021;70(1):21–9.

CONVERSANDO SOBRE FINITUDE – IMPACTO DE AULA MINISTRADA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Damaris Fonseca da Silva¹, Giovanna Rebeca Almeida Pereira¹, Rafael Munhoz Ferraz¹, Paloma Beatriz Ratto¹, Danusa de Almeida Machado¹

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo

Introdução: A morte/finitude é parte do desenvolvimento humano, e também da rotina de profissionais da saúde [1]. A perspectiva que o estudante tem sobre a morte e o morrer pode contribuir na sua atitude diante de contextos de finitude – observada em termos de disponibilidade interna, conceitos e o cuidado que será ofertado [2]. É urgente que a educação médica contemple aspectos teóricos e vivenciais sobre a finitude [3]. Uma psicóloga apresentou aula expositivo-dialogada com a temática da “*Finitude/Luto*” para estudantes do curso de Medicina como atividade vinculada ao *Estágio Optativo de Cuidados Paliativos*. **Objetivos:** Identificar a percepção de aula expositivo-dialogada com a temática da “*Finitude/Luto*” para estudantes do sexto semestre de Medicina de uma Universidade privada localizada em uma cidade de grande porte no interior de São Paulo. **Métodos:** Pesquisa de opinião pública realizada por meio de questionário, sem a identificação dos participantes. Dessa forma, atende à Resolução no 510/2018 do Ministério da Saúde, ficando dispensada da avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa [4]. Uma médica e psicóloga ministraram uma palestra sobre “*Finitude/Luto*” como atividade vinculada ao *Estágio Optativo de Cuidados Paliativos*. Após a palestra, os alunos presentes foram convidados a responder um formulário eletrônico. **Resultados:** Participaram da atividade e responderam 16 estudantes, sendo 10 mulheres cisgênero (62,5%), com 24 anos em média (DP+7,4; 19-50). Quando questionados sobre ‘*Já ter tido alguma aula com a temática da finitude/luto*’, 9 (56,25%) afirmaram não ter tido contato com essa temática anteriormente; 5 (31,25%) reportaram ter tido contato em atividades na própria instituição e 2 (12,5%) tiveram em outras instituições de ensino. Na pergunta: ‘*Qual a principal reflexão e aprendizado que a aula te trouxe?*’, emergiram as seguintes categorias: respostas de componente afetivo (5; 31,25%); componente “processo” (5; 31,25%); componente pessoal (4; 25,0%); componente técnico (1; 6,25%) e uma resposta conceitual incorreta (1; 6,25%). O componente afetivo trouxe respostas sobre o conceito de luto, mas relacionado aos sentimentos decorrentes dessa experiência. Respostas consideradas “processo” mencionaram o componente temporal e que o luto é um processo; também identificou-se entre as respostas relatos pessoais de lutos; uma resposta relacionada a “como cuidar/conduzir” e uma resposta com o conceito de luto descrito de forma incorreta. Na pergunta: ‘*Quais sentimentos essa aula te fez sentir?*’, foram reportados, respectivamente: reflexão; tristeza; compreensão de processo de luto pessoal; compreensão do processo de luto; serenidade; acolhimento; conforto; e a importância do cuidar. Destaca-se que 56,25% dos estudantes tiveram nessa atividade o primeiro contato com o tema. Adicionalmente, a definição correta do conceito de luto, com a presença de componente afetivo como uma das reflexões decorrentes da atividade – ainda que com o sentimento de tristeza, demonstra que houve sensibilização, reflexão e aprendizado, como proposto pelos estudiosos do campo¹. **Conclusão:** A atividade foi um espaço de sensibilização sobre a temática da finitude. As

respostas dos estudantes evidenciaram que a atividade envolveu aspectos cognitivos e afetivos. É fundamental que futuros médicos tenham experiências de educação para a morte durante o percurso formativo, para que possam aprender a lidar com a finitude atendendo à reais necessidades dos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Luto; Cuidados Paliativos; Educação Médica.

Referências:

- 1 - Kovács MJ. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP; 2003
- 2 - Mason SR, Ellershaw JE. Preparing for palliative medicine; evaluation of an education programme for fourth year medical undergraduates. *J PalliatMed* 2008;22(6):687-92.
- 3- Malta R, Rodrigues B, Priolli DG. Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos. *Rev bras educ med* [Internet]. 2018Apr;42(2):34–44. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB20170011>
- 4- Resolução no 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

SÍNDROME DE RAPUNZEL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Raissa S.C Tomoto 1, Fernando E. Toledo 2.

1. Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos - São Paulo
2. Hospital Municipal Dr. José Carvalho Florence, São José dos Campos - SP

Introdução: A síndrome de Rapunzel é descrita na literatura como uma manifestação rara de bezoar, relacionada a transtornos psiquiátricos, como a tricotilomania. Devido a baixa prevalência, é de interesse a descrição de sua apresentação clínica e/ou abordagem. **Objetivo:** Relatar um caso de Síndrome de Rapunzel em paciente pediátrico, elucidando a importância da suspeição diagnóstica em apresentações semelhantes. **Método:** As informações foram obtidas pelo prontuário, dentro dos padrões éticos estabelecidos. Consultas referenciais e/ou bibliográficas, foram coletadas em diversas bases de dados. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 4 anos, sem comorbidades, é admitida para avaliação de tumoração em região abdominal, associada à halitose e dor abdominal inespecífica. Em seu exame físico, todos os aparelhos apresentavam sinais de normalidade, exceto a avaliação semiológica abdominal, na qual havia a presença de uma massa palpável. A responsável relata tricofagia pela criança, sendo solicitados exames complementares que confirmaram uma tumoração, suspeitando-se de Tricobezoar. Elucidada a hipótese, a paciente foi avaliada pelo serviço de cirurgia pediátrica, sendo realizada a excisão do material. **Discussão:** A síndrome de Rapunzel é descrita na literatura como uma manifestação rara de bezoar, sendo relacionada a transtornos psiquiátricos, como a tricotilomania e a tricofagia. Descrita pelo Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), a tricotilomania é considerada um transtorno obsessivo-compulsivo, na qual, ocorre o ato de arrancar pêlos de forma recorrente e compulsiva. Prejuízos orgânicos ocorrem com o desenvolvimento da patologia, como a tricofagia (ingestão de pêlos ou fios de cabelo), evoluindo para formação dos tricobezoes, que definem a Síndrome de Rapunzel. O tratamento é cirúrgico, com excisão completa do bezoar. **Conclusão:** Como apresentado, tal condição possui baixa suspeição diagnóstica, levando ao subdiagnóstico nos diversos níveis de atenção à saúde. Com isso, o Tricobezoar gástrico e a Síndrome de Rapunzel, devem ser considerados um diagnóstico diferencial nas queixas gastrointestinais inespecíficas, com associações psicológicas.

Palavras-chave: Tricobezoar; Tricotilomania; Síndrome de Rapunzel.

Referências:

1. American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
2. Spadella CT, Saad-Hossne R, Saad LHC. Tricobezoar gástrico: relato de caso e revisão da literatura. Acta Cir Bras [Internet]. 1998 Apr;13(2):110–5. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-86501998000200008>

3. Faria AP, Silva IZ, Santos A, Avilla SG, Silveira AE. Síndrome de Rapunzel - relato de caso: tricobezoar como causa de perfuração intestinal [The Rapunzel syndrome - a case report: trichobezoar as a cause of intestinal perforation]. *J Pediatr (Rio J)*. 2000 Jan-Feb;76(1):83-6. Portuguese. <https://doi.org/10.2223/jped.806>. PMID: 14647706

4. Isberner, R. K., Couto, C. A. da S., Scolaro, B. L., Pereira, G. B., & Oliveira, R.. (2010). Tricobezoar gástrico gigante: relato de caso e revisão da literatura. *Radiologia Brasileira*, 43(1), 63–65. <https://doi.org/10.1590/S0100-39842010000100015>

COMPREENDENDO O PROCESSO DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: ACESSO E EXPECTATIVAS EM PESSOAS TRANSGÊNERO/NÃO BINÁRIAS EM CIDADE DE GRANDE PORTE EM SÃO PAULO

Brunna Gabrielly de Araújo Leite Targino¹, Amanda Alves Pessoa Mariano¹, Júlia Bernardes Vasconcelos¹, Karen Mariano Rodrigues¹, Livia Pereira Ferraz¹, Danusa de Almeida Machado¹

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: A discussão sobre Diversidade de Gênero/Transgeneridade é atual e relevante. O Processo Transexualizador é assegurado pelas Portarias nº 457 e 2.803 (BRASIL,200812), mas na prática diversos obstáculos se impõem para seu pleno alcance. Pessoas transgênero/não binárias sofrem diversos tipos de violência (SIMPSON, 20183). É fundamental compreender a perspectiva das pessoas trans/não binárias sobre o processo de afirmação de gênero. **Objetivos:** Este trabalho buscou compreender o processo de afirmação de gênero de pessoas trans/não binárias de São José dos Campos. Investigou-se: caracterização sociodemográfica; expectativas e acesso ao processo de transição de gênero. Métodos: Pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Foram critérios de inclusão: ser pessoa trans/não binária; ter 18 anos ou mais, residir em São José dos Campos e assinar o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionários foram respondidos durante entrevistas que ocorreram presencialmente, em setembro de 2023. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE No 72953523.5.0000.5492 e parecer no 6.302.650. **Resultados:** Participaram até o momento 10 pessoas, que na sua maioria se identifica como mulheres trans (60%); com 35 anos em média (DP+12,4; 22-63); etnia branca (80%); orientação sexual heterossexual (60%); solteiras (90%) e sem filhos (100%). Finalizaram o curso superior 40%; exercem atividade profissional 70%; recebem até 2 salários-mínimos 60% e residem em imóvel alugado 50%. Tiveram acesso ao nome social (50%) e à retificação do nome 50%. No processo de afirmação de gênero, são desejados: a realização de intervenções cirúrgicas (80%); retificação do nome (60%); terapia hormonal (30%) e uso do nome social (10%). Relataram ter feito uso de medicação (terapia hormonal) para o processo de transição 80%, sendo que destes, 30% acessaram pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A terapia hormonal foi interrompida por 70% dos participantes. Os principais desafios vivenciados foram: o custo do medicamento (40%) e o desconhecimento de profissionais – para aplicação da medicação ou cuidado dos efeitos colaterais (30%). **Discussão:** Algumas características sociodemográficas observadas nessa amostra estão em consonância com o observado na literatura. No Brasil, a maior parte das pessoas trans/não binárias não possui ensino superior completo (SILVA, LUPPI, VERAS, 20204); a renda mensal média dos entrevistados está de acordo com o reportado em estudos brasileiros. **Conclusão:** Esse estudo evidencia a dificuldade de acesso ao processo de afirmação de gênero de pessoas trans/não binárias pelo SUS. Adicionalmente, os participantes relataram os desafios vivenciados durante o processo – alguns deles relacionados diretamente à atuação de profissionais da saúde. Esse dado sugere que há lacunas na formação de profissionais de diversas áreas (Medicina, Farmácia, Psicologia), que podem ser uma barreira adicional no acesso à saúde e ao processo de afirmação de gênero.

Recomenda-se que a educação dos futuros profissionais da saúde, aliada à educação continuada, seja estratégia para melhorar a qualidade do cuidado oferecido a essas pessoas.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Afirmação de Gênero; Terapia hormonal de afirmação de gênero; Saúde Mental.

Referências

- 1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 457, de 19 de agosto de 2008. Brasília, 2008.
- 2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 2.803, de 19 de novembro de 2013. Brasília, 2013.
- 3 - SIMPSON, Keila. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). 2018. Disponível em: <<https://antrabrasil.org/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- 4 - SILVA, M. A. DA; LUPPI, C. G.; VERAS, M. A. DE S. M. Trabalho e saúde na população transexual: fatores associados à inserção no mercado de trabalho no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1723–1734, 8 maio 2020.

RESGATE DA HORTA COMUNITÁRIA: RODA DE CONVERSA ENTRE MORADORES DE UM TERRITÓRIO ADSCRITO DE ATENÇÃO BÁSICA E ESTUDANTES DE MEDICINA

Bianca Sabrina Araújo Noletto¹, Clarice Alencar de Medeiros¹, Fabrício Fortes de Souza¹, Laila de Castro Silva¹, Maria Beatriz Tavares Figueiredo¹, Pedro Vitor Gomes Antero¹.

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: O ambiente é um dos determinantes sociais da saúde ¹. Nesse contexto, um território situado na cidade de São José dos Campos, São Paulo, abriga pessoas em situação de vulnerabilidade após atravessarem um conflituoso processo de realocação habitacional. No Brasil, as habitações sociais, financiadas por políticas públicas, tendem a ser erguidas em espaços desprovidos de infraestrutura urbana ¹. Diante disso, torna-se necessária a promoção de ambientes comunitários que proporcionem mais saúde a essa população. No território mencionado, existe uma horta comunitária, implantada desde 2017, que não vem sendo aproveitada pela população e por isso faz-se urgente o resgate desse projeto. **Objetivos:** Compreender as razões da baixa adesão dos habitantes do Residencial Caminho das Montanhas, em São José dos Campos, ao projeto de horta comunitária já existente no local, além de promover a educação em saúde com a finalidade de restabelecer a conexão entre hábitos alimentares saudáveis e as possibilidades oferecidas pela horta. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo que teve como procedimento técnico a aplicação de 100 questionários socioeconômicos composto por 19 perguntas cada, com o intuito de compreender a relação entre a população e seu território. Ao fim desse processo executou-se uma ação educativa em colaboração com a UBS propondo um engajamento lúdico para as crianças, enquanto para os adultos, foram organizadas rodas de conversa abordando tópicos acerca da horta comunitária e os hábitos alimentares dessa população. **Resultado:** Os dados coletados nessa pesquisa revelaram a considerável vulnerabilidade enfrentada por essa população em múltiplas dimensões, abrangendo aspectos econômicos, de saúde, territoriais, de marginalização e exclusão social. Ademais, as respostas destacaram que a localização da horta, que estava situada na extremidade do condomínio, na área de maior risco e mais distante da população, apresentava desafios de integração que dificultavam seu pleno desenvolvimento. **Discussão:** A vulnerabilidade, neste contexto, não é unidimensional e por isso é importante ressaltar que esses resultados são baseados em uma única pesquisa e podem não representar a complexidade dessa população. Pesquisas futuras devem procurar replicar esses achados em diferentes contextos, para obter uma compreensão mais completa desse cenário e aprimorar futuras ações educativas. **Conclusão:** O projeto da horta comunitária, apesar de ser um importante referencial de saúde e estratégia para aumentar o ideal de pertencimento da população ao novo território em que foram inseridos, não é bem aproveitado pela comunidade. Grande parte do desuso da horta decorre da ausência de pertencimento e da ideia do que é o comunitário. Em contrapartida, observou-se que as pessoas entendem a importância da alimentação saudável no dia a dia. Sob essa ótica, conclui-se que desenvolver o senso comunitário é o maior desafio e observa-se, ainda, a

importância da continuidade do projeto de resgate da horta a partir da nova realidade observada.

Palavras-chave: Determinantes Sociais; Ação Comunitária para a Saúde; Promoção da Saúde.

Referências:

1- VIANNA, Paula Vilhena Carnevale. Instrumento WHOQOL-100 e políticas públicas: avaliação da qualidade de vida da população alvo de política habitacional. *Saúde Soc*, São Paulo, v. 30, n. 4, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902021200324 <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200324>>

O RIO, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, AS PESSOAS E O TEMPO: IMPACTOS DA ENCHENTE EM SÃO LUIZ DO PARAITINGA, 10 ANOS APÓS O DESASTRE NATURAL

Taynã Santos Moura¹, Breno Santana Rodrigues¹, Eduarda Costa Guidon¹, João Pedro Dias dos Santos¹, Murilo Baggio Aguiar de Oliveira¹, Tiago de Oliveira Prado¹.

1 – Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: Enchente é um fenômeno natural que tem se tornado mais comum em cidades do Brasil^{1,2}. Seus efeitos são potencializados pelas intervenções antrópicas no meio, provocando prejuízos humanos, econômicos e de saúde¹. O município paulista de São Luiz do Paraitinga (SLP), localizado na Serra do Mar e atravessado pelo Rio Paraitinga, é conhecido por sua identidade cultural e histórica, expressa em manifestações festivas e religiosas³. Fundado em 1769, o município possuía, em 2010, 10.304 habitantes. Uma intensa precipitação elevou o nível do rio em 12m em 31 de dezembro daquele ano. A enchente deixou milhares de desabrigados e destruiu prédios institucionais e históricos³. **Objetivo:** Avaliar os impactos pós-enchente na saúde da população de SLP, bem como os procedimentos técnicos desenvolvidos e adotados pela Secretaria de Saúde para enfrentamento da catástrofe, contribuindo para outras cidades que passem por eventos semelhantes. **Métodos:** Estudo de caso, de abordagem qualitativa, por meio de visita de campo e entrevistas semiestruturadas com gestores, para compreensão dos procedimentos técnicos adotados, e com a população-alvo, para levantamento dos impactos gerados na saúde física, mental e social. Os dados serão interpretados por meio de análise de conteúdo⁴. Uma análise quantitativa, em bancos institucionais (DATASUS), analisará a tendência de incidência de doenças hídricas, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e condições mentais entre 2010 e 2020. **Resultado e discussão:** Nos resultados parciais da pesquisa, foram realizadas e analisadas duas entrevistas em profundidade. A Secretária de Saúde e Saneamento e a Coordenadora da Atenção Básica compartilharam a vivência do evento, suas angústias e sentimentos. Embora vivendo realidades diferentes, há 10 anos, refletiram sobre questões semelhantes: a surpresa do evento e a falta de preparo institucional e comunitário; o rápido acionamento do poder público para o socorro; a dor e desespero com a água subindo rapidamente e tudo levando; a queda da igreja, símbolo da cidade; a solidariedade e rápida mobilização e coesão social, fundamentais para o resgate de pessoas e famílias isoladas e para a limpeza e reerguimento da cidade, como aponta a literatura¹. As vigilâncias epidemiológica e sanitária criaram novos procedimentos e trabalharam intensamente após o evento, bem como os agentes comunitários de saúde. Não houve mortes diretamente relacionadas à enchente ou aumento de incidência de doenças de transmissão hídrica, mas há uma percepção de mudança do perfil de doenças mentais e DCNT, decorridos dez anos do evento. A enchente, segundo ambas, permanece na memória de todos, mas pouco se fala sobre o acontecimento. Ela é simultaneamente silenciada e presente, como os vazios que restaram na cidade, preenchidos de poemas e jardins. **Conclusão:** A lembrança do evento vem carregada de emoção, percebendo-se tanto sentimentos pós-traumáticos de luto e sofrimento como também oportunidades para crescimento e construção de novas abordagens e atitudes nos serviços de saúde e na vida.

Eventos traumáticos geram questões de saúde mental⁵, o próximo passo desta pesquisa será aprofundar o conhecimento sobre essas questões, acolhendo depoimentos dos habitantes, analisando e compartilhando-os com as equipes de saúde, a fim de contribuir para desenvolver ações relacionadas ao adoecimento mental da população.

Palavras-chave: Desastres naturais; saúde mental; SUS.

Referências:

1 - Freitas CM, Ximenes EF. Enchentes e saúde pública: uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. Jun 2012 [citado 2 maio 2023];17(6):1601-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232012000600023>.

2 - CIRINO, M. Boletim: Catástrofe em São Sebastião contabiliza morte de 23 crianças e 41 adultos. [Internet]; 2023 [citado 15 maio 2023]. Disponível em: <https://www.saosebastiao.sp.gov.br/noticia.asp?id=N33202316629>

3 - Marimon, A. A enchente que entrou sem pedir licença e transformou São Luiz do Paraitinga. *NEPAM*, s/d [citado 27 abr 2023]. Disponível em: <https://www.nepam.unicamp.br/a-enchente-que-entrou-sem-pedir-licenca-e-transformou-sao-luiz-do-paraitinga/>.

4 - GRANEHEIM UH, LUNDMAN B. Qualitative content analysis in nursing research: Concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. *Nurse Education Today*, 24, 105- 112. 2004

5 - Gomes ER, Cavalcante AC. Desastres naturais: perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI. *Psicol Amp Soc*, 24(3):720-8. 2012 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-71822012000300025> [citado 30 ago 2023];

ACÇÕES EDUCATIVAS COM GRUPO DE HIPERTENSOS

Ingrid Carolina Reis da Silva¹, Isabela Ceni Sortica¹, Gaia Alves¹

1. Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é entendida como a presença persistente de aferições de pressão arterial, recorrentes ao longo de um período predeterminado [1]. O tratamento da HAS é eficaz, utilizando medidas farmacológicas e mudanças no estilo de vida (MEV). As mudanças no estilo de vida são difíceis de implementar, mas devem ser incentivadas pelos profissionais de saúde por meio de ações educativas e contínuas [2]. A educação em saúde assume um papel vital, promovendo incentivo à prevenção, ao acompanhamento e à promoção de saúde nos pacientes hipertensos, o que gera autonomia no cuidado e melhor qualidade de vida [1]. Essa é uma ação realizada por estudantes do 3º período de medicina em uma disciplina de extensão na unidade avançada de Estratégia de Saúde da Família no bairro periférico de uma cidade da região metropolitana de São Paulo.

Objetivo: Reativar o grupo com pacientes hipertensos para promover ações de educação em saúde. **Método:** O grupo de educação em saúde foi formado por pacientes hipertensos da USF bairro que foram convidados pelas agentes comunitárias de saúde e por alunos de medicina do 3º período. Os grupos aconteceram quinzenalmente em uma escola de Judo no mesmo bairro. Durante os encontros, o objetivo era analisar o território e conhecer potenciais participantes para construir os próximos encontros, com intuito dos participantes criarem um vínculo entre si. Também foi realizada anamnese com ênfase nos hábitos de vida e as comorbidades e tratamentos atuais. No terceiro encontro, foi aplicado um questionário para conhecer o estado de saúde atual e o acompanhamento da doença dos participantes e para que estes avaliassem os encontros. Em todos os encontros houve conversas com cada participante sobre seu tratamento e hábitos de vida. Foi aplicado um questionário para as ACS que visava a identificação do profissional e sua experiência, e ter uma visão de um profissional de saúde que já conhece a comunidade e consegue mensurar os impactos causados pela ação. **Resultados:** Percebe-se a importância da participação dos estudantes da área da saúde nos serviços de saúde desde o começo de sua formação. Tal importância deve-se ao fato de ter um contato com os pacientes de maneira humanizada e integral, percebendo os determinantes de saúde e observando os aspectos biopsicossociais das comorbidades. Além disso, a participação efetiva na comunidade proporciona prevenção contra DCNTs e promoção de saúde na área em que os estudantes atuam. **Conclusões:** Infere-se que o grupo é considerado uma fonte de apoio, educação, conscientização e compartilhamento de experiências. A integração com a comunidade evidenciou ganhos notáveis aos estudantes, ampliando o seu percurso formativo e potencializando o desenvolvimento de competências a partir da problematização do cotidiano da comunidade.

Palavras-chave: Hipertensão; educação em saúde; promoção da saúde; atenção primária à saúde.

Referências:

1. Gusso G, Lopes JMC, Dias LC. *Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática*. (2nd edição). Grupo A; 2019.
2. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial -2020. *Arq. Bras. Cardiol.* 2021;116(3):516-658.

INOVANDO NA SAÚDE ÍNTIMA: EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIAS E FUNCIONÁRIAS COM RELAÇÃO A MENSTRUAÇÃO EM UBS

Paulo Cezar de Oliveira Junior 1, André Gustavo 1, Beatriz Risk 1, Carla Cristina 1, Maria Emília1, Luiz Gustavo1.

1. Universidade Anhembi Morumbi, Escola de Medicina, Avenida Deputado Benedito Matarazzo 6070, São José dos Campos/SP, Brazil, 12230-002.

Introdução: No período reprodutivo das mulheres ocorre um processo natural denominado menstruação. Quando o óvulo não é fecundado, todo mês a mulher se depara com um novo ciclo reprodutivo devido à descamação das paredes internas do útero [1]. Durante a história, as mulheres viviam a menarca tardiamente, tinham múltiplas gestações e longos períodos de amamentação, o que supria a menstruação [2]. O conceito de 'pobreza menstrual' reúne a ideia da falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento para que as pessoas que menstruam tenham plena capacidade de cuidar da sua menstruação [3]. A pobreza menstrual pode ocasionar consequências para a saúde e bem-estar da mulher. Portanto, é necessário observar a prevalência da "Pobreza Menstrual" no contexto da atenção primária. **Objetivos:** Identificar o acesso à informação e as experiências vivenciadas em relação à saúde íntima por mulheres de uma Unidade Básica de Saúde de pequeno porte localizada em área periférica de município paulista de grande porte. **Método:** O projeto é uma pesquisa exploratória, de natureza quantitativa e qualitativa, que visa aprofundar o conhecimento sobre o tema saúde íntima das mulheres que são atendidas na UBS Majestic, uma área de vulnerabilidade social em São José dos Campos, SP. **Resultados e Discussão:** Com base nos dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas foi possível compreender a construção da percepção e vivência das mulheres funcionárias e usuárias da Unidade Básica de Saúde com relação a "menstruação" pela categorização dos dados em três aspectos principais: (1) impactos emocionais na menarca, (2) Desafios e dificuldades em relação à menstruação (3) O Tabu da menstruação nos profissionais de saúde contornos do sistema de significação. A análise quantitativa (n=91) identificou que 58,2% das entrevistadas possuem dificuldades financeiras para comprar absorventes, 86,8% dizem querer participar de uma atividade educativa sobre saúde íntima caso fosse oferecida pela UBS do bairro. **Conclusão:** Os profissionais de saúde devem garantir, além da educação em saúde, assistência à população feminina quanto a questões menstruais, com o intuito de desmistificar crenças, mitos e tabus que envolvem o período menstrual. Assim, para que tais orientações dos profissionais da saúde, direcionadas para os pacientes, sejam eficientes, é necessário que esses agentes não compartilhem de estigmas relacionados à menstruação entre si. Constatou-se que a menstruação ainda é um tabu entre os profissionais de saúde e usuárias, sendo o tema um foco para atividades educativas, de interação e escrita com relação ao fenômeno explorado. Por fim, ainda carecem pesquisas científicas sobre dispositivos relacionados à saúde íntima da mulher e as suas experiências com a menstruação.

Palavras-Chave: Menstruação; Saúde da Mulher; Tabu.

Referências:

1. MARQUES, P.; MADEIRA, T.; GAMA, A. Menstrual cycle among adolescents: girls' awareness and influence of age at menarche and overweight. **Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 40, p. e2020494, 2022.
2. VARGENS, O.; MARINHO, D.; SILVA, A.; OLIVEIRA, Z. A percepção de mulheres sobre a menstruação: uma questão de solidariedade. *Rev enferm*, v.22, p. 637- 642, 2014.
3. Gusso, Gustavo, et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019

CAPACITAÇÃO DO EDUCADOR ACERCA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO

Eduarda Lisboa Porcino¹, Pamella Guimarães Jardim¹, Victor Martins De Andrade¹, Scheilla Casas Rosas¹, Danusa de Almeida Machado¹.

1 - Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: O abuso sexual infantil é um tema cercado por preconceito e silêncio das vítimas e famílias. A vivência do abuso sexual pode impactar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de crianças, além de contribuir para o surgimento de consequências psicológicas significativas, as quais, se não adequadamente abordadas, persistem ao longo de toda a vida.^{1,2} Em meio a essa realidade, falar sobre a violência infantil é fundamental, visto que poucas pessoas conseguem identificar os sinais e sabem quais palavras e procedimentos adotar. A escola é o primeiro lugar em que crianças começam a estabelecer relações fora do âmbito familiar, sentindo-se um sujeito social.³ Portanto, é nela que a maior parte dos casos de violência sexual pode ser revelada. **Objetivo:** conscientizar e capacitar, abordando a prevenção do abuso sexual e a promoção de uma cultura de valores como caminho para romper com o ciclo da violência, visando a construção de ambientes seguros e de intervenção, a partir do entendimento de conhecimento e proteção.⁴ **Método:** Relato de experiência de pesquisa-ação acerca da temática do abuso sexual infantil, direcionada a educadores de escola pública de cidade de grande porte do interior de São Paulo. Essa atividade foi vinculada à Unidade Curricular “Projeto Interdisciplinar”, ofertada para o 3o semestre de Medicina, e obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE 68613523.5.0000.5492 e parecer No 6.026.407. O projeto é quanti-qualitativo, e incluiu a coleta de dados por meio de um formulário contendo perguntas para avaliar o conhecimento do corpo docente quanto ao assunto e com base nos resultados, além de capacitação direcionada a esses profissionais com casos práticos e uma abordagem multidisciplinar com enfoque nas áreas Jurídica, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social. **Resultados:** Os professores afirmaram nunca terem recebido formação continuada para a equipe na temática de violência sexual contra crianças e adolescentes na escola em que trabalham. Tais dados sugerem que grande parte desses profissionais não dispõe de informações suficientes sobre o tema. Quando a pergunta foi específica sobre o dever do profissional sobre o que fazer em casos de abuso sexual, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todas as respostas envolviam denúncia, variando na forma de proceder. A capacitação foi realizada em maio de 2023, contou com a presença de nove educadores e contemplou as temáticas: o que é a violência contra crianças e adolescentes; sinais de abuso; como conduzir em casos de suspeita, além de oferecer um espaço de reflexão sobre a temática. Após a realização da capacitação com esses profissionais, 100% dos educadores reportaram que a suspeita de casos de abuso sexual infantil envolve primeiramente, em conjunto com a direção da escola, acionar o Conselho Tutelar, conduta adequada segundo o ECA.⁵ **Conclusão:** Os resultados dessa experiência evidenciam a lacuna no conhecimento de educadores acerca das muitas facetas do abuso sexual, além da falta de planejamento para que questões que envolvam a violência contra a criança, em todas as suas formas, incluindo a sexual, sejam inseridas em currículos escolares

e abordadas em cursos de formação continuada. O abuso sexual relacionado à política educacional é um tema que deve ser contemplado em formações continuadas em profissionais da Educação.

Palavras-chave: Abuso sexual na Infância; Professores Escolares; Educação em Saúde; Saúde Pública.

Referências:

- 1- Flores, R. Z. Definir e medir o que são abusos sexuais. In: LEAL, M. F. P.; CÉSAR, M. A. (orgs.). Indicadores de violência intrafamiliar e exploração sexual comercial de crianças e adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1998.
- 2- DREZETT, J. Aspectos biopsicossociais da violência sexual. *Jornal da Rede Pública*, n. 22, p. 18-21, 2000.
- 3- Brino RF, Williams LCA. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. *Educação & Realidade*. 2008;33(2): 209-30.
- 4- Santos BR, Ippolito R. Guia de referência - construindo uma cultura de prevenção à violência sexual. São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da cidade de São Paulo. Secretaria da Educação; 2009.
- 5- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1997.

BOLSA FAMÍLIA: DO BOLSO AO ALMOÇO

Pedro Augusto Rodrigues Vinhas¹, Enrico Capeto Ramos¹, Murilo dos Santos Mancilha¹, Marcos Vinícius de Amorim Uchôa¹

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo

Introdução: O Programa Bolsa Família (PBF), implementado em 2004, foi elaborado com o intuito de apoiar as famílias mais vulneráveis e garantir o direito aos serviços sociais básicos, sendo um de seus objetivos a promoção da segurança alimentar e nutricional dos beneficiários. Além disso, a ida até a Unidade Básica de Saúde (UBS) pelos beneficiários é obrigatória para que seja realizado o acompanhamento dos dados antropométricos, evitando o bloqueio do benefício. **Objetivo:** Avaliar a segurança e os hábitos de consumo alimentar dos beneficiários do programa Bolsa Família na região da UBS Vila Paiva em São José dos Campos, São Paulo. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com aplicação de questionários aos cidadãos que compareceram ao recadastramento do PBF, orientando acerca dos objetivos e do papel social da coleta de dados. A ação conscientizadora foi direcionada, principalmente, aos agentes comunitários de saúde, os quais praticaram uma busca ativa pela população alvo, convidando-os para comparecer à UBS nos dias determinados. Para coleta de dados, utilizou-se dos questionários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), divididos em faixas etárias diferentes, obtendo informações acerca do peso e da altura dos candidatos. 173 pessoas responderam ao questionário. 63 foram eliminadas por falta de dados como peso e altura. A amostra final foi de 110 pessoas. Foram utilizados dados do Ministério da Saúde, do IBGE e da OMS para a realização de comparativos entre os dados obtidos e outros no âmbito nacional e internacional. **Resultados:** Dentre os entrevistados, 42,73% não se alimentam 3 ou mais vezes durante o dia, enquadrando-se na análise da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, a qual afirma que pelo menos 125 milhões de brasileiros não têm condições de fazer 3 ou mais refeições diárias. Apenas 4,55% da amostra total realiza a quantidade de refeições diárias recomendada pela OMS, em que 6 refeições diárias é o ideal para uma dieta saudável e equilibrada. Ainda, uma alimentação balanceada é essencial para o bom funcionamento do intestino, para o controle da saciedade e para o equilíbrio das funções vitais do corpo e para prevenção de doenças crônicas. Na amostra analisada observou-se que a utilização de telas é frequente durante a alimentação, sendo realizada por 63,58% dos indivíduos entrevistados (110 das 173 pessoas). O hábito de utilizar telas enquanto se alimenta tem mostrado grande influência no consumo alimentar dos indivíduos, seja por aumentar o consumo calórico ao promover a ingestão desatenta dos alimentos, sem a devida atenção à quantidade e à qualidade do que é ingerido, contribuindo para uma desconexão dos sinais fisiológicos de fome e saciedade e/ou pela exposição à publicidade de alimentos. **Discussão e Conclusão:** A pesquisa evidenciou índices de sobrepeso, obesidade e desnutrição entre os beneficiados pelo PBF. Os alimentos mais consumidos são ultraprocessados, como, embutidos, bebidas adoçadas, salgadinhos, biscoitos e doces. Há baixa ingestão de frutas, verduras e legumes. O cadastramento e acompanhamento dos beneficiados é uma ação mecanizada, voltada somente para a coleta de dados. A ação realizada permitiu transformar o programa em uma oportunidade de educação

em saúde, a qual visou à sensibilização dos profissionais da unidade básica e o vínculo de tais sujeitos com a população local.

Palavras-chave: bolsa família; educação alimentar; perfil nutricional; segurança alimentar; hábitos alimentares.

Referências:

1. Araújo ML de, Silva GB, Rocha LL, Novaes TG, Lima CAM de, Mendes LL, et al. Características do ambiente alimentar comunitário e do entorno das residências das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022 Fev;27(2):641–51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GT7XzjQN6sL9jZxP6WcSH8b/?format=pdf&lang=pt>
2. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/cer/page/456-sistema-de-vigilancia-alimentar-e-nutricional-#:~:text=O%20SISVAN%20tem%20como%20objetivos>

ONICOCRIPTOSE – TRATAMENTO CIRÚRGICO: CANTOPLASTIA

Vinicius Luis de Souza Vielas Alves¹, Gerson Vielas Alves²

1- Universidade Anhembi-Morumbi, São José dos Campos, São Paulo

2- Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo

Introdução: Onicocriptose, nomenclatura grega (Onico = unha / Kriptose = caverna) patologia comum nos pés. As bordas das unhas crescem de forma inadequada, penetrando na pele, comum nos dedos dos pés, predominando o hálux. Os sintomas são: dor, inflamação das bordas, rubor, edema e infecção em alguns casos. Claudicação e rigidez articular estão presentes. **Objetivo:** estudar os fatores que afetam pacientes quanto a idade, sexo e profissão, avaliando seu trabalho e calçados apropriados conjugado com o corte errado das unhas levando ou não a inflamação. **Método:** avaliamos 52 pés de 50 pacientes entre 18 a 65 anos de idade em fase laboral ou recreativa, no período de 02 de janeiro de 2022 à 26 de agosto de 2023, quando os mesmos procuraram serviço médico na cidade de Jacareí-SP. A queixa principal era na unha do 1o dedo dos pés com encravamento, edema, claudicação, sangramento em alguns casos, granuloma infeccioso, comparado ao sexo, idade e profissão [1]. **Resultados:** dos membros avaliados, de 52 pés, 50 pacientes estudados, sendo 20% do sexo feminino, 80% do sexo masculino com média de idade de 41,5 anos. O aspecto doloroso e infeccioso [2] dos pés estudados, optamos pelo tratamento cirúrgico com anestesia local troncular e bloqueio dos nervos interdigitais, assepsia, campos estéreis em ambiente cirúrgico hospitalar. Com uso de pinça Kelly ou Halstead curvo, retira-se o granuloma piogênico, se houver, descola-se a unha na região encravada de distal para proximal, com exérese da face inflamada [3]. O leito exposto é suturado com fio mononylon 2-0. Curativo compressivo e enfaixamento. Prescrito anti-inflamatório não hormonal por 05 dias e em casos com granuloma infeccioso, antibiótico Cefalexina por 07 dias [4]. Curativos diários, deixar aberto após o 5o dia cirúrgico. **Conclusão:** os pés são os que mais sofrem nas versões laborais de diversas profissões, principalmente as que ficam em pé por longas jornadas com uso de calçados inadequados [8,9]. Notamos ser mais frequente dos 30 aos 50 anos e em homens, por serem propensos a trabalhos árduos e práticas esportivas regulares. A forma correta de cortar as unhas é o corte reto, evitando arredondar os cantos. Sudorese nos pés pode lesar a pele ao redor das unhas, levando à lesão. Sapatos apertados e meias sintéticas também ajudam no aparecimento do quadro. O tratamento da unha encravada pode ser conservador, caso o quadro seja agudo e física e ficam em pé durante sua jornada laboral têm predominância à patologia [7]. **Conclusão:** os pés são os que mais sofrem nas versões laborais de diversas profissões, principalmente as que ficam em pé por longas jornadas com uso de calçados inadequados [8,9]. Notamos ser mais frequente dos 30 aos 50 anos e em homens, por serem propensos a trabalhos árduos e práticas esportivas regulares. A forma correta de cortar as unhas é o corte reto, evitando arredondar os cantos. Sudorese nos pés pode lesar a pele ao redor das unhas, levando à lesão. Sapatos apertados e meias sintéticas também ajudam no aparecimento do quadro. O tratamento da unha encravada pode ser conservador, caso o quadro seja agudo e sem

infecção aparente. Casos crônicos com ou sem o granuloma piogênico, optamos pela cantoplastia e antibioticoterapia via oral dependendo o grau de infecção [10,11,12]. Deve-se evitar a extração total da unha, pois a cantoplastia visa menor invasão e rápida resolução. Quando a intervenção é bem indicada e realizada nas condições ideais, as taxas de recidiva são baixas, desde que o paciente evite os hábitos que o levaram a desenvolver o problema

Palavras-chave: unhas encravadas; onicocriptose; hallux; doenças da unha.

Referências:

- 1- Adaptação do capítulo “Princípio dos cuidados da pele” do Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018.
- 2- Azulay, D.R.; Azulay-Abulafia, L. Dermatologia. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
- 3- <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo>
- 4- <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional>
- 5- sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/abscesso/74.
- 6- <https://bvsm.sau.gov.br/artrite-reumatoide-e-artrose-oesteoartrite>.
- 7- La Rose, M.; Cunningham, D.; Paniagua, A.; Gage, M.J. Long-Term Post-Traumatic Stress Disorder After Orthopaedic Injury: Prevalence and Risk Factors. Journal of Orthopaedic Trauma 36(4): e122 – e128 (2022), April 2022.
- 8- Norman S.B.; Stein M.B.; Dimsdale J.E.; et al. Pain in the aftermath of trauma a risk factor for post-traumatic stress disorder. Psychol Med. 2008; 38: 533-542.
- 9- O’Donnell M.L.; Creamer M.C.; et al. The role of posttraumatic stress disorder and depression in predicting disability after injury. Med Journal Aust. 2009; 190: S71 – S74.
- 10- Douglas W.C.; Hayda R.A.; Frisch H.M.; et al. The Military extremity trauma amputation/limb salvage (METALS) study: outcomes of amputation versus limb salvage following major low-extremity trauma. J. Surg Am. 2013; 95: 138 – 1
- 11- Lara L.C.R., Alves G.V., Carvalho R.C.M., Franco Fo N.: Tratamento de fratura-luxação de Lisfranc. Rev Bras Ortop; 33:822-826, 1998
- 12- Barbosa, C. F., Gabbi, T.V.B.: Padronização da técnica cirúrgica de fenolização de matriz ungueal para onicocriptose. Surg Cosmet Dermatol; 10(3):264-267, jul-set.2018.

PRIMEIRA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM INTERNO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ikaro Oliveira Guimarães¹, Kevin Gustavo dos Santos Silva¹, Gabriela Oliveira do Nascimento¹, Carla Muñoz Cevada²

1- Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo.

2- Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence, São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: A intubação orotraqueal (IOT) é um procedimento médico importante para garantir a via aérea e pode impactar no desfecho do paciente¹, sendo indicado em paradas cardiorrespiratórias, insuficiência respiratória, rebaixamento do nível de consciência, além de obstrução de via aérea^{1,2}. Diversos métodos de treinamento têm sido utilizados pelas instituições de ensino superior, dentre os quais a simulação em manequins e cadáveres congelados frescos^{3,4}. Um estudo randomizado constatou que o treinamento em cadáveres foi associado ao aumento da satisfação e confiança dos alunos³. Entretanto, em outro estudo que compara manequins versus cadáveres, o mesmo mostrou que cadáver congelado fresco teve uma maior pontuação na VAS (escala analógica visual) para a realidade da mobilidade maxilar, realidade geral e preferência ao modelo em relação a manequins⁴. Contudo, diversas instituições de ensino não dispõem de cadáveres para treinamento. Dessa forma, a oportunidade de realizar o procedimento sob supervisão de preceptores ainda no internato é importante para a formação médica⁵. **Objetivo:** Relatar a experiência de um interno de medicina em sua primeira intubação orotraqueal, realizada em um hospital público do interior de São Paulo. **Métodos:** Os recursos empregados neste trabalho foram revisão de prontuário médico e relato de experiência. **Resultado e discussão:** Realizada intubação orotraqueal em paciente de 90 anos, com quadro de sepse de foco cutâneo associado à insuficiência cardíaca descompensada, sendo necessário uma via aérea definitiva devido ao quadro de instabilidade hemodinâmica e insuficiência respiratória. Juntamente com a preceptora foi optado pela sequência rápida de intubações seguindo a sequência estabelecida de preparação do material, pré-oxigenação, otimização das condições clínicas pré-intubação, sedação e bloqueio neuromuscular, posicionamento da via aérea, passagem do tubo orotraqueal com sua devida fixação e cuidados pós intubação. Ademais, a experiência real agregou não só conhecimentos técnicos, mas também habilidades interpessoais, sobretudo referente ao trabalho multidisciplinar. A comunicação efetiva com a equipe de enfermagem realizando o preparo do material e do paciente, auxílio ao procedimento e manutenção dos cuidados, possibilitou uma prática profissional de qualidade, corroborando a literatura acerca da importância do enfermeiro⁶. Contudo, a maior dificuldade foi a insegurança devido à falta de experiência e assertividade para evitar complicações relacionadas ao procedimento. O maior aprendizado foi o exercício da prática vivenciada com as suas vicissitudes. **Considerações finais:** Pressupõe-se que a IOT é um procedimento fundamental para a formação médica, devendo sempre ser abordada no campo teórico, nas práticas e aperfeiçoamentos.

Palavras-chaves: Educação Médica; Intubação orotraqueal; Indução e Intubação de Sequência Rápida.

Referências

- 1- Frazão, D. A. L., de Andrade, O. G. C., Muniz, G. G., Bächtold, G. A. B., & de OG Santos, J. R. (2020). Prevalência de intubação orotraqueal no serviço de emergência em hospital secundário do Distrito Federal. *Brazilian Journal of Development*, 6(6).
- 2- Borges, I. F., Freire, T. A., Martins, I. V., Viana, M. E. A. C., & Faria, I. L. D. (2023). Workshop de intubação orotraqueal: a preferência do acadêmico de medicina entre o vídeolaringoscópio e o laringoscópio tradicional.
- 3- PedigoR, TollesJ, WatchaD, KajiAH, LewisRJ, StarkE, JordanJ. Ensinando Intubação Endotraqueal Usando um Cadáver Versus um Modelo Baseado em Manequim: um Ensaio Controlado Randomizado. *West J Emerg Med*. 2019 9 de dezembro;21(1):108-114.
- 4- YangJH, KimY, ChungHS, et al. Comparação de quatro manequins modelos de cadáveres congelados frescos para treinamento de intubação orotraqueal laringoscópica direta. *Emergency Medicine Journal* 2010; 27:13-16.
- 5- Tallo, F. S., Guimarães, H. P., Lopes, R. D., & Lopes, A. C. (2011). Intubação orotraqueal e a técnica da sequência rápida: uma revisão para o clínico. *Rev. Bras. Clínica Médica [Internet]*, 9(3), 211-217.
- 6- de Lima, V. M., Veríssimo, R. C. S. S., dos Santos, A. A. P., Calheiros, M. D. M. F., & Santos, J. A. M. (2021). Assistência ao paciente durante a intubação orotraqueal: prática do enfermeiro. *Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, (56), 64-71.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NASCE EM CASA

Caroline Oliveira dos Anjos¹, Lilian Valquiria Santin Ronchi¹, Joseayne Priscila da Silva Alvim Lacerda¹, Pedro Romano¹, André Bueno Vilas Boas Simões¹, Ana Luisa Oliveira Lefreve¹

1- Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São José dos Campos, São Paulo.

Introdução: Uma alimentação saudável durante a infância e adolescência é fundamental para garantir o crescimento e desenvolvimento adequados (1). Quando não ocorre, refere-se ao conceito de insegurança alimentar (2). A situação da insegurança alimentar no Brasil é agravada pela diferença de preços entre os alimentos saudáveis e não saudáveis. Estudos apontaram um aumento significativo no preço das frutas em relação ao grupo de alimentos açucarados entre 2006 e 2021 (3). Os cenários da alimentação inadequada figuram um risco significativo ao desenvolvimento dos escolares, pois levam a um baixo desempenho em disciplinas como matemática (4). Conseqüentemente, é necessário realizar atividades nas escolas voltadas para a melhoria do desenvolvimento de crianças e adolescentes. **Objetivo:** Realização de oficina de horta domiciliar e educação nutricional na Escola Estadual João Ferreira dos Santos; Incentivo à mudanças de hábitos alimentares; Proporcionar acesso à alimentos saudáveis de baixo custo. **Método:** O projeto começou com a apresentação do roteiro aos alunos e professores. Obtiveram-se, então, os termos de consentimento e assentimento para assinatura dos pais ou responsáveis e iniciou-se a coleta de dados antropométricos dos alunos culminando com a criação de um Google Forms sobre hábitos alimentares. Por fim, os alunos coordenaram uma limpeza em torno da horta e participaram ativamente da oficina de cultivo de hortaliças em recipientes recicláveis. Ao final, foram dadas as respostas por escrito pelos alunos, sobre o grau de satisfação na realização das atividades propostas. Todos os materiais aplicados foram obtidos por meio de doações de duas empresas parceiras: SegMaster e Cheirinho de Pão Alimentação e Gastronomia. **Resultados:** Por meio do questionário de avaliação final, observou-se que crianças e adolescentes apresentam problemas de leitura e escrita. Nesse contexto, também ficou claro que a escola apresenta demandas em outras questões como: educação sexual e combate à intimidação sistemática (bullying). A escola mostrou-se aberta, disponibilizou todas as estruturas necessárias para a implantação, os professores manifestaram parceria na execução das atividades e interesse em manter o projeto e os alunos demonstraram comprometimento e satisfação na implantação do cultivo das hortaliças. Dos 25 alunos compreendidos na pesquisa, 17 disseram que gostariam de continuar plantando em casa, 3 disseram que gostaram da dinâmica porque estava em um recipiente reciclável e assim o meio ambiente seria preservado, 4 alegaram ser interessante, pois teriam uma alimentação saudável e sem agrotóxicos, e 1 alegou que já tinha o costume de plantar em casa. **Conclusão:** A intervenção realizada na escola mostrou que o plantio de pequenas mudas, além de ser uma nova forma de aprendizado para alunos e professores, configurou-se como base para a proposta de desenvolvimento de novos hábitos como a reciclagem e o trabalho em equipe. O acesso à instituição favoreceu intensa articulação das redes por meio da identificação de casos fora do contexto do atual projeto e que serão objeto de intervenções em projetos futuros, como a

situação de preconceito, bullying, alfabetização atrasada e educação em saúde sobre sexualidade -pedido feito pela própria escola.

Palavras-chave:Educação; Horta; Saúde.

Referências

- 1- COSTA, G. G.; DIAS G. L.; BORGHETTI, G. B. C.; FORTES, C. R. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. *Com. Ciências Saúde*. 2013; 24(2): 155-168. Disponível em BVS.
- 2- M Bickel G.W., Nord M., Price C., Hamilton W., Cook J. Guide to Measuring Household Food Security. USDA, Food and Nutrition Services Alexandria, VA (March 2000). Disponível em Google Scholar.
- 3- JÚNIOR, Palmieri Valter. Dinâmica e diferenças dos preços dos alimentos no Brasil [livro eletrônico] : relatório / organização Paula Johns , Marília Sobral Albiero. -- São Paulo : ACT Promoção da Saúde, 2021. PDF. Disponível em ACT.
- 4- JYOTI, D.F.; FRONGILLO, E. A.; & JONES, S. J. Food insecurity Affects School Children's Academic Performance, Weight Gain and Social skills. *The journal of nutrition*, v. 135, n. 12, 2831-2839, 2005. Disponível em Community and International Nutrition

LOMBALGIA UM DESAFIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ZONA RURAL DO APUÍ AMAZONAS

Elclidis Gonçalves de Cirqueira1

1. Universidade Anhembi Morumbi – São José dos Campos, SP

Introdução: Nos dias de hoje é muito comum pacientes chegarem à unidade básica de saúde relatando lombalgia descrevendo dores na região lombar e ao longo do trajeto do nervo ciático, as queixas normalmente se iniciam após algum esforço trabalhista, gravidez ou até mesmo após acidentes, o tratamento se torna o maior desafio encontrado pelos pacientes, tanto pela solução do caso clínico quanto pelo repouso necessário. Esse relato de caso será baseado nos atendimentos da UBS Osvaldo Lemes Cabral na zona rural do município de Apuí – AM, onde pude estar acompanhando durante vinte dias a Dra. Carina S. Pinheiro em seus atendimentos. **Objetivo:** A Lombalgia é uma dor na região inferior da coluna, ocorrendo nas vértebras lombares e sacras que podem surgir por inúmeros motivos como: lesões na coluna lombar, má postura, condicionamento físico ruim, ou até mesmo, por um postural, isto é causado por uma má posição para sentar-se, para se deitar, para se abaixar no chão ou para carregar algum objeto pesado. Outras vezes pode ser causada por inflamação, infecção, hérnia de disco, esporões ósseos, obesidade, escoliose, osteomielite, escorregamento de vértebra, artrose (processo degenerativo de uma articulação) e até emocional. **Resultado:** Uma grande dificuldade encontrada pelos pacientes se não a maior é poder cumprir com o tempo necessário de repouso solicitado pela doutora para poder melhorar o processo inflamatório, pois são trabalhadores rurais, que necessitam realizar atividades todos os dias, seja tirando um leite, olhando gado a cavalo, limpando um pasto, fazendo cerca, dentre outras e são atividades que exigem um esforço físico forçando ainda mais a coluna e assim piorando o caso clínico. **Discussão:** Os pacientes chegam à unidade de saúde alegando de uma dor crescente com levantamento e flexão, Dor nas costas que vem e vai, Dor que se irradia das costas para as nádegas, quadril ou perna, dormência e formigamento que queima, e até mesmo dificuldade para deambular, impedindo de realizar suas atividades básicas diárias. A maioria das pessoas alegam da dor ser recorrente que se resolve com a medicação porém retorna em alguns dias ou meses, é nítido a insatisfação e frustração das pessoas, a maioria deseja por um solução definitiva, porém devido a unidade básica de saúde ser um centro de atendimento básico no município de Apuí- AM não é possível aprofundar no caso clínico pois nem o centro de saúde e nem mesmo o município dispõe de um suporte adequado de exames, fisioterapia e acesso ao médico especializado por exemplo ortopedista o qual seria mais indicado nesses casos. **Conclusão:** Cerca de 99% dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde com queixa de lombalgia se tratava de paciente com 35 anos ou mais e em grande parte após alguma atividade rural que exigiu maior esforço da coluna. O diagnóstico desses pacientes se resume em uma anamnese bem-feita e exame físico, sendo prescrito medicações para alívio da dor como também para o processo inflamatório sempre explicando como evitar que ocorra novamente e solicitado repouso mínimo de dez dias, algo que raramente cumprem devido a necessidade de realizar seus trabalhos que levam o alimento a sua mesa. Esse relato de caso

nos serve para pensar qual o melhor a se fazer para esses pacientes, já que eles não podem deixar de trabalhar.

Palavras chaves: Lombalgia; Tratamento; Zona rural.

Referências:

1. DE BAIROS, Carolini Oliboni et al. Lombociatalgia, um desafio na prática clínica.
2. <https://alexandrekusabara.com.br/doencas-ortopedicas/lombalgia/>
3. <https://neurocirurgiao.net.br/lombalgia-causas-sintomas-e-tratamento-de-dor-lombar/>
4. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879713/lombociatalgia-um-desafio-na-pratica-clinica-carolini-oliboni-d_dAHVka7.pdf
5. <https://bvsms.saude.gov.br/lombalgia-dor-nas-costas/#:~:text=O%20que%20é%20lombalgia%3F,ou%20%20dor%20nos%20quartos>”.

COBERTURA VACINAL INFANTIL NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP: AVALIAÇÃO DE SÉRIE HISTÓRICA (2012 - 2022)

Daniel Júnio da Silva¹, Ana Júlia Turci de Toledo¹, Esther Novaes Lopes¹, Luana Teixeira Rezende¹, Maria Jullia Squizato de Souza¹

¹Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São José dos Campos/SP

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios para a saúde pública¹, sendo um desses desafios a acentuação da queda da taxa de cobertura de vacinação infantil, observada mundialmente desde 2015, aumentando o risco de surtos de doenças evitáveis por vacinação². Em 2020, cerca de 90% dos países enfrentaram interrupções nos serviços de saúde essenciais devido à pandemia, incluindo os serviços de vacinação³. Fatores como distanciamento social e sobrecarga dos sistemas de saúde contribuíram para a desorganização dos programas de imunização². **Objetivo:** Avaliar a série histórica e a tendência de cobertura vacinal no município de São José dos Campos (SJC, SP) e identificar as vacinas que tiveram redução da cobertura no período de 2012 a 2022. **Método:** Estudo descritivo com análise e interpretação de dados referentes à cobertura das vacinas Meningocócica C, Pentavalente, Pneumocócica, Tríplice viral e Poliomielite (atenuada e inativada) presentes no Plano Nacional de Imunização (PNI) entre os anos de 2012 e 2022 na cidade de SJC, SP. As informações foram obtidas por consulta no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultado:** A cobertura das vacinas analisadas entre os anos de 2012 e 2022 apresentou diferentes tendências. Todas as vacinas mantiveram a cobertura vacinal acima de 95% entre o período de 2012 a 2015, com exceção da vacina Pentavalente, que não atingiu a meta de imunização em 2012 (ano de sua implementação) e 2013. Após 2015, a vacina Pneumocócica foi a única que manteve uma discreta ascensão da cobertura, em 2016. Para as demais vacinas, foi possível observar uma tendência progressiva de queda entre 2016 e 2018, sendo uma redução média de 12,57% entre 2016 e 2017 e 8,36% entre 2017 e 2018, desse modo nos anos de 2017 e 2018, nenhuma alcançou a meta de imunização proposta pelo PNI. Entre os anos de 2018 e 2019, todas as vacinas analisadas tiveram um aumento da cobertura vacinal, sendo que em 2019, somente a Tríplice Viral D1, a Poliomielite e a Pneumocócica atingiram a meta nacional. Em 2020 houve acentuada queda da cobertura vacinal, uma média de 13%, com exceção da Tríplice viral, única a superar a meta de imunização. Entre 2020 e 2021, a Pneumocócica foi a única que apresentou um discreto aumento, porém todas as vacinas apresentaram taxas de cobertura inferiores a 80%. Observa-se um aumento da cobertura vacinal de todas as vacinas analisadas, com uma média de 5,23%, do ano de 2021 para 2022, porém nenhuma atingiu a meta de 95%. As médias das coberturas vacinais nesses 10 anos ficaram abaixo da meta nacional de cobertura vacinal em todas as vacinas analisadas. **Discussão e conclusão:** A análise das coberturas vacinais entre 2012 e 2022 mostrou variações nas taxas ao longo do período. Inicialmente, a maioria das vacinas apresentava alta coberturas populacional, mas, a partir de 2016, inicia-se a tendência de queda, que persiste até 2020. No ano de 2020, exceto a Tríplice Viral D1, nenhuma das vacinas atingiu a meta de imunização. A pandemia acentuou a tendência de queda observada desde 2016, impedindo o alcance da meta de cobertura estabelecida pelo PNI. Em 2021 esta tendência parece se

modificar, o que amplia a necessidade de conscientização populacional neste período pós pandemia sobre a importância da vacinação e dos esforços do sistema de saúde para garantir a proteção imunológica da população.

Palavras-chave: Hesitação Vacinal; Programa Nacional de Imunização (PNI); Atenção à Saúde; SUS.

Referência:

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Agenda de imunização 2030: uma estratégia global para não deixar ninguém para trás.** WHO, abril de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/immunization-agenda-2030-a-global-strategy-to-leave-no-one-behind>.
2. RODRIGUES, Rayssa N. NASCIMENTO, Gabriela L. M.; ARROYO, Luiz H.; ARCÊNCIO, Ricardo A.; OLIVEIRA, Valéria C.; GUIMARÃES, Eliete A. de A. **A pandemia de COVID-19 e o abandono vacinal em crianças: mapas de heterogeneidade espacial.** Revista de Saúde Pública, National Library of Medicine, 07 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9545939/>.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pesquisa de pulso sobre continuidade de serviços essenciais de saúde durante a pandemia de COVID-19.** Relatório provisório, OMS, 27 de agosto de 2020, p. 5. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1JNz1ucyVIucfxGWRWkMCR6WuxsGwf6vXlm-Yr7YrEN8/edit#>